



PACIFICAÇÃO



Como vêem está tudo pacificado...

“Snobs” ou “scrocs”

Foi assim que, cordealmente fallando, o sr. ex-conselheiro Bernardino Machado classificou em pleno parlamento os monarchicos que *não recolheram a vida privada* (sic) pois só esses lhe merecem respeito. «Snobs» ou «scrocs»!

Nem menos.

Devem considerar-se estas palavras um insulto? Não.

O sr. Bernardino não diz estas coisas por mal.

Dil-as porque tem de dizer alguma coisa.

Como as machinas que deitam chocolate a troco d'um vintem, Sua Cordealidade a troco d'um lugar de ministro, deita asneiras.

Asneiras mais ou menos ridiculas, asneiras mais ou menos irritantes, asneiras mais ou menos divertidas, asneiras mais ou menos offensivas, mas apenas asneiras porque S. S.^a é apenas... uma asneira com fórma humana.

E assim se explica tudo, desde as *Notas d'um paiz* até ás chapelladas; desde os beijinhos até á pacificação.

«Snobs» ou «scrocs»!

Nem menos.

«Snobs» ou «scrocs» todos quantos não adesivam, todos quantos combatem a intolerancia, a violencia, a injustiça, a desordem, o crime, a burla, a anarchia, a incompetencia, o insulto, tudo, emfim, que constitue a ruina d'um paiz e a mancha d'uma Historia!

Nós é que somos os «snobs»; nós é que somos os «scrocs»!

E no entanto...

E no entanto, a «scroquerie» d'Ambaca não consta que seja da responsabilidade dos monarchicos. E no entanto, a «scroquerie» de S. Thomé não pertence a qualquer homem publico da Monarchia. E no entanto, a «scroquerie» das binubas não foi feita pelos adversarios dos republicanos. E no entanto, na «scroquerie» do banco da Covilhã não entrou qualquer advogado reaccionario ou qualquer ministro thalassa. E no entanto, em todo esse estendal de «scroqueries» exhibido pelo senador sr. dr. João de Freitas nenhum monarchico era acusado, nenhum *jesuita* tinha qualquer parcela de responsabilidade nos factos apontados.

«Snobs» ou «scrocs!» Nem menos. E no entanto..

E no entanto, entre esses que o sr. ex-conselheiro Bernardino Machado classifica de «snobs», alguns tem o seu nome ligado á Historia da Patria por feitos illustres que S. S.^a é incapaz sequer de avaliar pela sua grandeza.

Entre esses «snobs» ou «scrocs» brilham os nomes de heroes authenticos que se bateram em Africa, que se bateram em Vinhaes, que se bateram em Chaves. Entre esses «snobs» ou «scrocs» estão os que padeceram os horrores dos carceres durante tres annos sem nunca quebrarem a linha da coherencia, sem nunca se afastarem do caminho da honra e do dever. Entre esses «snobs» ou «scrocs» estão os pobres mortos prostrados pelas balas... dos *homens de bem*. Entre esses «snobs» ou «scrocs» estão, emfim todos aquelles que perante as maiores ameaças, que atravez de todas as perseguições, que em face de todas as pressões e de todos os insultos, se conservam firmes, muitos sem pão, muitos com o luto e a dor a retalhar-lhes o peito, mas firmes, energicos, altivos sem abdi-

carem dos seus direitos, sem abdicarem da fé que os anima para a salvação da Patria.

São estes os «snobs!» São estes... os «scrocs!» Sim, deve estar certo. Só classificando assim, os que assim procedem; só chamando «snobismo» á tenacidade; só chamando «snobismo» ao heroismo, só chamando «snobismo» á dignidade. Só classificando de «scrocs» os que protestam contra as falcatruas, os que se insurgem contra as burlas financeiras, os que gritam contra a transformação dos gabinetes ministeriaes em balcões de negocios forenses; só alcunhando assim os que combatem pela Ordem, os que lutam pela Justiça, os que se expõem pelo Direito... o sr. ex-conselheiro Bernardino Machado pode chamar aos *outros...* o que lhes chama. E fazendo-o, presta inconscientemente um serviço á verdade perante a *inversão* geral a que tudo está reduzido.

«Snobs» ou «scrocs!» Sim, deve ser isso, para não confundir com os *outros...* com os *outros* a quem chama *homens de bem*.

Bemdicta classificação que tem o merito de evitar confusões deshonrosas.

O THALASSA

CAPAS E COLLEÇÕES

Devido ao grande numero de pedidos de capas que temos recebido para a colleção do 1.º anno do Thalassa já hoje podemos annunciar o seu preço definitivo. Cada capa em linda percalina azul e branca, com letras a ouro fino e com uma esplendida illustração de Jorge Colaço, custa apenas 700 réis.

Podemos assim baixar o preço que havíamos calculado, graças á boa acceitação com que os leitores do Thalassa acolheram a nossa iniciativa.

As capas para a colleção do 1.º anno do Thalassa devem ser postas á venda por toda a proxima semana. Os pedidos definitivos devem sempre vir acompanhados da importancia de 1700 réis em estampilhas ou vales do correio, preferindo nós esta segunda fórma de remessa, ou quando, em estampilhas, as de 25 ou 2 e meio réis.

Os pedidos pelo correio são acrescidos do porte, lembrando a vantagem de remetterem o preço do registo (70 réis) para maior segurança na entrega.

Os colleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos para a redacção as suas colleções devidamente registadas. Por este trabalho accresce mais a importancia de 300 réis por ter de ser executado com perfeição afim das paginas centras não ficarem inutilizadas.

No principio d'abril devemos tambem já estar habilitados a satisfazer todos os pedidos dos numeros 2 e 27 que se acham esgotados, visto a sua reempresão estar quasi concluida, tencionando n'essa occasião pôrmos á venda colleções completas e encadernadas, contendo os dois numeros extraordinarios da Cerimonia de Sigmaringuen e de 1 de Fevereiro, formando assim a colleção do 1.º anno do Thalassa, pelo preço de 2.000 réis.

Accetamos desde já pedidos na nossa redacção—Rua da Rosa n.º 162, 1.º direito.

Ramiro Pinto

Lá foi arremessada para o tumulo mais uma victima das selvagerias cobardes que nos opprimem vexando um paiz inteiro com a vergonha dos seus crimes e com as mais tyranicas exteriorizações de sectarismo.

Ramiro Pinto, atacado a tiro á porta do theatro do Gymnasio, quando sahia de assistir a uma testa de caridade, falleceu na ultima segunda feira.

A sua memoria honrada, e enquanto, no nosso proximo numero não lhe consagramos a homenagem a que tem jus, presta O Thalassa o preto mais sentido e mais saudoso da sua muita admiración.

Homenagem a Moreira d'Almeida

Uma carta do director d'O DIA

Do nosso presado amigo o sr. Moreira d'Almeida, recebemos a carta que segue:

Lisboa, s/c 24 de Março de 1914.

Meus presados amigos Conde de Sabugosa, Conde de Tarouca, Marquez de Ficalho, João Costa, Jorge Colaço e E. Severim de Azevedo.

Quando, no ultimo numero d'O *Thalassa* deparei com a subscrição aberta, por affectuosa e benevolia iniciativa de V. Ex.^{as}, para me ser offerecido um tinteiro de homenagem, tive desde logo o proposito de insistir, invocando a nossa velha e boa amizade e até alguns serviços que o director d'O *Dia* possa ter prestado á causa monarchica, para que renunciassem a essa manifestação de imerecido apreço, que vae de encontro ás minhas invariaveis normas, e ao meu desejo, cada vez mais vivo, de pôr tanto em destaque a causa que servimos quanto na obscuridade quem a defende e nada importa ao publico, que só deve attender ao culto dos principios.

Encontrei por parte de V. Ex.^{as} obstinada e amavel recusa.

Venho agora modificar o pedido, e com tão justo fundamento, que, do seu deferimento, na forma actual, não quero duvidar

Não pode desviar-se dinheiro para manifestações como a que n'O *Thalassa* e em minha honra V. Ex.^{as} promoviam, enquanto houver na familia monarchica portugueza, lagrimas, miserias e luctos.

Agora mesmo um novo lucto veio reavivar as nossas maguas; está na Morgue o desgraçado e valoroso Ramiro Pinto, assassinado á porta do theatro do Gymnasio, esperando que a Justiça lhe conceda, ao menos e bem depressa, o repouso no fundo de um coval, na terra sagrada da Patria que elle tanto amou.

A minha consciencia teria sempre o remorso de uma falta imperdoavel se a mesa sobre a qual vou novamente escrever O *Dia* se adornasse com um tinteiro adquirido com generosos donativos que devem consagrar-se, com muito mais justos titulos, á memoria d'este humilde e intrepido defensor da Monarchia.

Deixemos as pessoas n'um plano secundario: a minha nada vale. E só cuidemos de vincular na consciencia publica os principios da nossa fé politica, com que nos propomos evitar uma catastrophe nacional.

Consagremos os nossos obulos e os nossos preitos aos companheiros que vão ficando pelo caminho, deixando de si um nome honrado, que o martyrio e a abnegação envolvem n'uma luminosa aureola: e um d'esses nomes é o de Ramiro Pinto. Devemos-lhe este tributo.

E visto que me consta não ter esse desventurado, parentes proximos, destine-se ao seu funeral e a uma lapide que aponte á nossa piedade a sua sepultura, o que na redacção d'O *Thalassa* tenha já sido recebido para o tinteiro que projectavam offerecer-me, juntando-lhe a minha modesta dadia de 5000 réis que vae com esta carta.

Enviando para todos a expressão do meu reconhecimento, subscrevo-me

de V. Ex.^{as}
Am.º M.º Obg.º
J. A. Moreira d'Almeida

As palavras do eminente director d'O *Dia* veem mostrar mais uma vez a nobreza do seu elevado caracter e a modestia inconfundivel dos seus patrioticos sentimentos.

Não desejamos contrariar os seus desejos, mas tam-

bem não podemos assumir a responsabilidade de desviar o producto da subscrição para outro fim, por mais simpatico que elle seja. A Commissão resolve, por isso, juntar á generosa dadia do sr. Moreira de Almeida, a importancia que for necessaria á collocação da lapide, reservando o resto, á execução da homenagem que ella alvitrou e que tão brilhantemente tem sido secundada já, pelos amigos e admiradores do grande jornalista.

Lisboa e Redacção d'O *Thalassa* 25 de Março de 1914.

A COMMISSÃO

Conde de Sabugosa
Conde de Tarouca
Marquez de Ficalho
João Costa
Jorge Colaço
E. Severim de Azevedo (Crispim)

Transporte	20\$000
A «Nação»	20\$000
João de Deus Paula Ferreira da Costa	10\$000
Manoel S. Barbosa	1\$000
C. de A.	1\$000
F. Xavier Martins	500
D. Ricardo Souto	500
Dr. Santos Farinha	2\$000
Dr. Manoel de Castro de Pereira	5\$000
S. R. do Porto	5\$000
B. S. do Porto	5\$000
J. G.	5\$000
D. Margarida da Veiga Preto Pacheco e seu filho Dr. Preto Pacheco	10\$000
H. Pinho da Cunha	10\$000
Do seu amigo de Lisboa E. L.	5\$000
João Mesquita (Praia da Granja).	5\$000
Adolpho Pimentel	5\$000
A transportar	110\$000

N. R. — Para esta subscrição aceita-se qualquer donativo, por mais insignificante que seja.

PROVOCADORES,

Um sr. senador do Calhariz entende que a casaca e o smoking e as caras bonitas das thalassas são elementos de provocação aos republicanos.

Apoiado! Tudo quanto vá fóra da esthetica camachista é inadmissivel . . fedurentemente fallando.



ALTO LÁ COM ELLE!

Sua Cordeal Hypocrisia quando recebeu a commissão dos catholicos de Coimbra teve esta phrase angelical:

«—Carbonaria! Oigo fallar em Carbonaria muitas vezes, mas nunca a vil!

Cá em Lisboa é coisa que não existe . . .
O outro era mais bruto mas era muito menos irritante.
Safal!



OPINIÕES. . .

O conselheiro Bernardino diz estar convencido de que em Portugal não pode haver partido monarchico!

Pois nós, n'este ponto, damos mais pela opinião de Guerra Junqueiro, e ainda vamos mais longe; o partido monarchico não só vae aumentando e fortalecendo-se, mas tem-se depurado com a deserção do conselheiro e de outros elementos mais ou menos makavencos, todos de valor igualmente nullo!

No laboratorio da cordealidade



Preparação chimica de governadores civis



Album dos presos políticos

1.º — Capitão **Francisco Pimentel**. — Illustre official de Torre e Espada com relevantes serviços prestados á pátria nas campanhas d'África. Antigo governador da Guiné e Huila; ajudante de campo de S. M. El-Rei. Foi preso em Junho de 1912 e condemnado pelo tribunal marcial de Lisboa a 2 annos de prisão correccional e igual tempo de multa a 500 réis por dia. Advogado: dr. Antonio Bourbon. Posto em liberdade por decreto de 21 de Fevereiro de 1914.

2.º — Tenente **Antonio Ferreira**. — Illustre official de Torre e Espada com relevantes serviços prestados á pátria nas campanhas d'África.

Foi preso em Julho de 1912. Condemnado pelo tribunal marcial de Lisboa a 2 annos de prisão correccional e igual tempo de multa a 500 réis por dia. Advogado: dr. Antonio Bourbon. Posto em liber-

dade pelo decreto de 21 de Fevereiro de 1914.

3.º — **José Affonso**. — 1.º cabo de cavallaria. Preso em Julho de 1912 por accusação de pertencer ao chamado aplotos d'Evora. Julgado no tribunal marcial de Lisboa que o condemnou a 2 annos de prisão correccional e multa correspondente. Defensor, officioso. Posto em liberdade por decreto de 21 de Fevereiro de 1914.

Henrique Rodrigues Pereira. — Guarda n.º 1034 da policia de Lisboa. Preso em 14 de Maio de 1912 por suspeitas de passar armamento na estação do Rocio. Esteve incommunicavel durante 16 dias, sendo julgado no tribunal marcial de Lisboa que o condemnou a 4 annos de prisão cellular e 8 de degredo ou 15 na alternativa. Posto em liberdade pelo decreto de 21 de Fevereiro de 1914. Advogado: dr. José Duffner.

PACIFICAÇÃO CORDIAL.

A *Oriental*, succursal da *Sociedade do Penso Livre* de irresponsabilidade illimitada, detentora de varios templos catholicos por obra e graça de sua omnipotencia da costa, resistindo ás determinações da auctoridade, obsta a que a Irmandade do Senhor dos Passos da Graça volte á posse effectiva das suas capellas e dependencias e ao livre exercicio do culto!

Os catholicos de Coimbra ameaçados de lhes ser encerrado mais um templo, a igreja de S. João de Almedina edificada pelo bispo-conde D. João de Mello que a doou á Irmandade dos Clerigos, delegam n'uma commissão, de que fazem parte algumas senhoras, a missão de apresentar as suas reclamações ao governador civil. Esta auctoridade, conscia do que é do que vale, e do que é e vale o governo central que representa, recebeu aquella commissão de cigarro ao canto da bocca e uma perna alçada sobre um dos angulos da meza com ares gingões de taverna.

Devidamente auctorizados e tendo sido cumpridas as formalidades legais, reuniram os mesmos catholicos em comicio publico no claustro da Sé, com o fim de protestar contra a pretendida usurpação, tanto menos defensavel quanto é certo que o templo apeteido para usos profanos nem mesmo por effeito das reversões passou á posse do Estado, não tendo mesmo sido arrolado. Este comicio foi interrompido ás primeiras palavras do primeiro orador por uma horja de arruaceiros que levou a sua selvageria ao ponto de destruir cadeiras e a mesa da presidencia e, o que é bastante mais, a agredir até senhoras!

Em Loures, onde ainda há pouco se realizou um jantar patusco a que assistiu o presidente do ultimo ministerio com prejuizo de uma conferencia a que fôra chamado pelo venerando chefe do Estado, reunem-se em festa intima de congratulação pela sua saída dos ferros biologicos alguns penitenciarios politicos e, quando se dispunham a regressar a Lisboa, são assaltados por numerozo grupo de elementos civis que, sem qualquer provocação, tentam agredil-os, e com quem teem de travar lucha!

Aqui em Lisboa, a dois passos do commando da policia, a distincta assistencia a um espectáculo de caridade no theatro do Gymnasio, entre a qual se viam o sr. ministro de Hespanha e dois senadores de S. Bento, é surpreendida á saída por um grupo de carbonarios ou formigas brancas que começando por manifestar o seu patriotismo, o seu amor ás instituições com vivas á Republica, dos vivas passam aos insultos e vão até ás aggressões a tiro de que ficam feridos alguns espectadores, durante este canibalismo cerca de vinte minutos sem que a policia lhe pozesse termo!

Se a noticia d'estas occorrencias que são do dominio publico, que teem sido ventiladas nas duas casas do Congresso, e a que a imprensa diaria tem dado toda a publicidade, atravessarem a fronteira corroboradas pelo testemunho do sr. ministro de Hespanha em relação aos factos a que assistiu, e se os jornaes estrangeiros disserem que em Portugal campeia a anarchia, que a auctoridade não é obedecida, que a policia não garante a segurança pessoal dos cidadãos, sendo até perigoso transitar em Lisboa, mesmo nas ruas mais proximas do governo civil pelo risco que se corre de ser-se atravessado por uma bala, não se esqueçam os patriotas de pacotilha de os desmentir esganicando toda a sua indignação e de se agarrar com unhas e dentes aos reclames que a este jardim da Europa poderem conseguir do *Matin* ou do *Pyrenes-Ociant*!

E preciso confundir de uma vez para sempre os embusteiros, inimigos d'esta Republica, a soldo dos jezuitas! ..

SÓ POR TROÇA.

Sua Cordeal Hypocrisia declarou mais uma vez que a pacificação se está fazendo em toda a familia portugueza, com magnificos resultados.

Não ha duvida. Isto é um ceo aberto... em dia de tempestade.

A LIBERDADE... D'ELLES

Na estação da Regoa, á chegada do sr. Bispo de Lamego, que regressava do desterro, foram prohibidos toguetes, musica e vivas em honra do Prelado!

Muito bem entendido! Foi para não se parecer com a cheda de qualquer *bestabão* á caça de votos!

.. É os catholicos é que são intolerantes! ..

CREDO!

Fallando das fosquinhas bellicas entre a Russia e a Alemanha diz um jornal republicano da noite:

•Chegarão a vir ás mãos? Uma pythonisa assim asseverou no anno passado, affirmando que em 1914 uma guerra medonha rebentaria no centro da Europa, e parece que a vidente não se engana, como já não se enganara em outros vaticínios annunciados para 1913, que com effeito se realisaram.

Se a vidente se não engana é mau signal para os republicanos, porque a mulherzinha tambem disse que em 1914 voltava... a outra senhora!

TUDO BARALHADO!

André Brun, tenente do exercito, continúa a dedicar-se ás conferencias (?) humoristicas; o nosso collega Gamalhães, dos *Ridiculos*, vae iniciar uma serie de preleções sobre *Serviços do exercito em campanha!*

Qualquer dia ouviremos Bestabão discutir um thema scientifico, ou o academico: Cabreira dissertar acerca da *Medicina de fancia ao serviço de monte-pios baratos!*

Quando voltará tudo aos seus logares? ..

QUE BELLEZA!

Na republica dos Estados Unidos do Brazil estalaram tres companhias de caminhos de ferro com o passivo de oitenta mil contos!

Não ha nada para promover a felicidade e a prosperidade como é o regimen da liberdade, equaldade e fraternidade!

Tudo rima e pena é que não seja verdade! ..

SEMPRE NO SEU POSTO

Escrevem nos de Chaves a perguntar se o sr. dr. Carneiro de Moura será agora compadre do sr. Affonso Costa, porque já em tempos o foi dos conselheiros Hintze Ribeiro e João Franco.

Deve ser. S. Snr. está sempre com os governos; os governos é que mudam.

Theatros

GYMNASIO — A's 9 h. — *O deputado independente* primorosa comedia em 4 actos de Alvaro Lima e Chagas Roquette. A engraçadissima peça, estreada ha dias, está fazendo um successo colossal, e com razão, porque é sem favor um dos melhores trabalhos que ultimamente se teem apresentado no theatro portuguez.

De resto, os seus auctores são de ha muito conhecidos sobejamente como humoristas de talento, e isso justifica o agrado que acolheu *O deputado independente*, agrado que se mantem com encheses consecutivas.

TRINDADE — A nova opeletta alemã *Nua*, cujos ensaios de poesia e musica estão bastante adiantados, não poderá representar-se esta semana por não haver tempo para concluir todos os preparativos scenicos, especialmente o scenario, que está sendo pintado pelo habil scenografo José de Almeida.

A acção passa-se em Paris.

APPOLO — A's 9 h. — Mais uma representação da chistosa revista *Faz e União* que continua sendo o grande successo da actualidade e que todas as noites leva ao elegante theatro da rua da Palma encheses colossaes.

COLISEU DOS RECREIOS — Despediu-se na ultima 3.ª feira a companhia de variedades que trabalhava no magestoso circo da rua de Santo António, com um espectáculo interessantissimo e uma casa á cunha. O Colyseu fecha as suas portas por 15 dias, reabrindo-as no dia 11 do proximo mez de abril, para inauguração da epocia lyrica que, pelos elementos que a compõem, deve ser brilhantissima.

RUA DOS CONDES — A's 9 h. — Não ha meio de pôr um dique ás successivas encheses que está obtendo a feliz revista *O 37*, que, por este andar, se eternisará no cartaz do popular theatro da Rua dos Condes, onde, em ambas as sessões da famosa peça, os bilhetes são disputados todas as noites.

No *Fado das Farturas* vae ser introduzida uma surpresa destinada a causar a maior sensação.

Animatographos

Terrasse: Rua Antonio Maria Cardoso. — **Olympia:** Rua dos Condes. — **Salão da Trindade:** Rua da Trindade. — **Central:** Avenida da Liberdade. — **Chantecler:** Praça dos Restauradores.

Nos tempos luminosos



- I — Um provocador.
II — Um pacificador.